Correlação dos processos de interiorização e feminização do HIV no Estado de Pernambuco com os diferentes perfis de células T CD4+

Caroline Macila de L. Soares^{1,2}; Adamo Y. Britto¹; Naishe M. Freire²; Bruna P. Santos²; Thacianna B. da Costa²; Elcia M.C. Cauás²; Valéria M. Ferreira²

¹ *Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária - CEP 50670-90 - Recife/PE*

² *Laboratório de Imunologia, Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Milton Bezerra Sobral (Lacen/PE) – Av. João Fernandes Vieira, S/N – Boa Vista - CEP.50050-200- Recife/PE, Secretaria de Saúde de Pernambuco.*

Em diversas partes do Brasil os processos de interiorização e feminização do HIV são considerados como possíveis causas de expansão e evolução da infecção, uma vez que, as pessoas são diagnosticadas soropositivas em estágios avançados da doença com comprometimento importante do sistema imunológico. Objetivando analisar os perfis de células T CD4+ em pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) atendidas em serviços especializados sediados no interior de Pernambuco no período de maio de 2015 a maio de 2016, o presente estudo avaliou os resultados dos exames Contagem de células T CD4+ correlacionando-os com as variáveis sexo, idade, terapia antirretroviral e Gerências Regionais em Saúde do Estado (GERES). Utilizando o banco de dados do SISCEL, foram analisadas 2846 amostras advindas de 19 municípios distribuídos nas 4 Macrorregiões e nas 12 GERES. A análise revelou quantitativo de 1618 amostras do sexo masculino e 1228 do sexo feminino, relação homem/mulher 1,3, média de faixa etária 39,03(±13,907) destacando-se a faixa <1 ano com mais de 50 crianças infectadas. A média da contagem de células T CD4+ encontrada em PVHA de ambos os sexos foi de 646 células/μL. No entanto, quando analisada separadamente, nota-se que a média do sexo feminino é maior que do sexo masculino em relação ao perfil ≥500 células no qual a população feminina apresentou percentual de 58,8% versus 52,9% da população masculina. Em relação à média de Celularidade nas faixas etárias abaixo de 3 anos foi acima de 2000 células/μL. Observou-se também uma tendência linear nas demais faixas etárias (média de 500 células/μL) com picos discretos entre 59 e 90 anos (500 e 1500 células/μL). No tocante a terapia antirretroviral, foram identificadas 964 PVHA do sexo feminino e 1300 PVHA do sexo masculino em uso. Em observância às GERES, apenas os municípios de Escada (GERES III) e de Araripina (GERES IX) apresentaram predominância no perfil de 350 a <500 células diferindo dos demais que ficaram alocados majoritariamente no perfil ≥ 500. De acordo com os dados obtidos neste estudo não existe correlação negativa entre os perfis de células TCD4+ e os processos de interiorização e feminização durante o período avaliado, sugerindo também, que a dinâmica da infecção pelo HIV não mais se restringe a região metropolitana, visto que todas as GERES e Macrorregiões do Estado de Pernambuco estavam representadas na população estudada.

Palavras-Chaves: HIV/AIDS, Células TCD4+; Interiorização, Feminização.

Apoio: Secretaria Estadual de Saúde; Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde.